

SKINNER, D., PACH III, A. E HOLLAND, D (ORGANIZADORES), *Selves in Time and Place - Identities, Experience and History in Nepal*. Lanham; Boulder; New York; Oxford: Rowman & Littlefield Publishers Inc., 341 pp, 1998, ISBN 0-8476-8599-3

A presente obra vem no seguimento de uma sessão denominada "Psychological Approaches to Persons, Society, and Culture in Nepal", organizada em 1990 por Alfred Pach no âmbito da décima nona conferência anual sobre o Sul da Ásia. Os organizadores deste livro pediram aos participantes que da sua longa história de pesquisa etnográfica no Nepal retirassem casos específicos que ilustrassem tanto as várias formas como os agentes sociais, enquanto indivíduos, formulavam o seu conceito de EU, como as suas experiências vivenciais, sendo estas inseridas em relações dialógicas com as condições materiais e sociais dos sujeitos em análise. O denominador comum às contribuições apresentadas é a análise tanto das várias formas em que as práticas e os discursos formam EUs e os posicionam, como dos processos através dos quais as pessoas contestam, apropriam ou resistem a estas mesmas construções.

A estrutura da obra corresponde a uma Introdução (elaborada pelos organizadores) seguida por três blocos temáticos e um Pós-fácio (Afterword escrito por Robert Levy). O primeiro bloco temático intitula-se *Personal Trajectories* e é constituído pelos seguintes artigos: *Fate, Domestic Authority, and Women's Wills* (Mary Des Chene), *Narrative Subversions of Hierarchy* (Steven Parish), *Contested Selves, Contested Femininities: Selves and Society in Process* (Debra Skinner & Dorothy Holland) e *Narrative Constructions of Madness in a Hindu Village in Nepal* (Alfred Pach). O segundo bloco tem por título *Cultural Productions of Identity* e inclui *Consumer Culture and Identities in*

*Kathmandu: "Playing with Your Brain"* (Mark Liechty), *Situating Persons: Honor and Identity in Nepal* (Ernestine McHigh), *Tibetan Identity Layers in the Nepal Himalayas* (Stan Munford), *Crossing Boundaries: Ethnicity and Marriage in a Hod Village* (Premelata Ghimire) e *Engendered Bodies, Embodied Genders* (Kathryn March). O último agrupamento de textos encontra-se sob o título de *Politicized Selves* contendo *The Case of the Disappearing Shamans, or No Individualism, No Relationism* (Sherry Ortner), *Imagined Sisters: the Ambiguities of Women's Poetics and Collective Actions* (Elizabeth Hrdin) e *Groing up Newar Buddhist: Chittadar Hridaya's Jhi Macā and Its Context* (Todd Lewis).

O leitor, quer sujeito especialmente interessado ou não pela área geográfica que serve de base a este volume, sairá deveras enriquecido em termos de uma Antropologia e Etnografia da prática do EU, onde os indivíduos são perspectivados enquanto pessoas-em-actividade: são agentes, mas a sua agência não é totalmente livre. Os indivíduos são projectados por OUTROS em certos géneros discursivos e de acção, estando assim limitados por condições sociais e materiais, por estruturas institucionais e pelas suas próprias histórias sociais incorporadas (*embodied*). No entanto, o que os vários autores nos mostram é que estes factores não agem somente enquanto condicionamentos à acção: são também utilizados como fonte da auto-construção do EU individual.